



AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE DNA LIVRE CIRCULANTE E PRESENÇA DE MICRONÚCLEOS EM PACIENTES COM LESÕES DE CAVIDADE ORAL: RESULTADOS PRELIMINARES

**Carolina Bueno Luzardo¹
Jessica Machado Miri²
Ivana Grivicich³**

As doenças da mucosa oral com risco aumentado de transformação em câncer são denominadas potencialmente malignas. São caracterizadas por um acúmulo de condições e doenças orais que podem estar presentes antes do início do câncer oral. Estas abrangem um grupo de lesões da mucosa oral clinicamente suspeitas, classificados como leucoplasia, eritroplasia, queilose actínica, fibrose submucosa oral, ceratose palatina associada ao fumo reverso, líquen plano oral, lúpus eritematoso discoide, disceratose congênita e epidermólise. Fragmentos de DNA são liberados por células em estado de apoptose ou necrose, gerando um acúmulo destes fragmentos na corrente sanguínea. A presença de DNA livre, pode refletir lesão celular e seus níveis têm sido relacionados com o prognóstico e o estadiamento tumoral. O teste de micronúcleos em células esfoliadas da mucosa oral é um método minimamente invasivo para estudar danos genéticos, instabilidade cromossômica, morte celular e potencial regenerativo do tecido da mucosa oral humana. O objetivo deste trabalho é descrever e avaliar as características moleculares, citológicas e sociodemográficas em pacientes com lesão ou ausência de lesão oral e investigar potenciais associações dessas características com fatores de risco para progressão de malignidade da lesão. É um estudo caso-controle, observacional prospectivo, de pacientes atendidos pelo ambulatório de estomatologia do curso de odontologia da ULBRA Canoas, com diferentes graus de lesões orais. Foram coletados dados de 7 pacientes por meio de 3 questionários sobre condições sócio-econômicas, hábitos alimentares, consumo de álcool e tabaco e dos seus prontuários os dados clínicos mostra de mucosa oral e uma de sangue periférico durante a consulta ambulatorial. Dos pacientes, 2 são do sexo masculino, todos são brancos e com idade média 62, 1 anos. O uso de medicamentos de rotina foi relatado por 70% e 100% informaram que possuem doença prévia. A presença de câncer na família foi informada por 4 pacientes. Quanto ao consumo de bebida alcoólica nenhum relatou consumir e 71% não são tabagistas. As lesões encontradas foram carcinoma, leucoplasia, líquen quelite. Até o momento não é possível uma associação de fatores de risco em virtude no número amostral. Os próximos passos incluem a análise dos níveis de DNA livre e presença de micronúcleos em mucosa oral dos pacientes e a continuidade da coleta.

Palavras-chave: Lesão oral; micronúcleos, DNA circulante

¹ Aluna do curso de Medicina, Bolsista PIBIC/CNPq, carolinaluzardo@rede.ulbra.br

² Aluno do curso de Doutorado do PPGBiosaúde/ULBRA, jessica.miri@gmail.com

³ Orientador, Professor do curso de Doutorado do PPGBiosaúde/ULBRA, grivicich@ulbra.br